



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA APARECIDA DE SOUSA MATA

**A SISTEMATIZAÇÃO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

RECIFE

2025

MARIA APARECIDA DE SOUSA MATA

**A SISTEMATIZAÇÃO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andréa Carla de Paiva

RECIFE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

M425s Mata, Maria Aparecida de Sousa.
A sistematização do atletismo nas aulas de educação física :
uma experiência no Programa Residência Pedagógica / Maria
Aparecida de Sousa Mata. – Recife, 2025.
57 f : il.

Orientador(a): Andréa Carla de Paivas.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física,
Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências.

1. Educação física escolar. 2. Conhecimento. 3. Atletismo
I. Paiva, Andréa Carla de, orient. II. Título

CDD 796

MARIA APARECIDA DE SOUSA MATA

**A SISTEMATIZAÇÃO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Aprovado em de de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Andréa Carla de Paiva
Profª. Orientador(a)

Maria José Fraga
Profª. Examinadora I

Eduardo Jorge Souza da Silva
Prof. Examinador II

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia aos meus queridos e amado avós, Lenira Maria de Sousa, Raimunda Maria da Conceição (*in Memoriam*) e Antônio José da Mata (*in Memoriam*) por suas sábias palavras e por terem me proporcionado pais maravilhosos que sempre se dedicaram para que eu tivesse uma boa educação, claro que dedico também aos meus pais, Juraci Bernardo de Sousa Mata e a Valdemir Antônio da Mata, sem vocês nada do que sou hoje seria possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por sempre me guia, e pelo dom da vida.

Aos meus pais, Juraci e Valdemir, por serem minha inspiração, e por toda dedicação para que eu e minhas irmãs tivéssemos a oportunidade de estudar, pois sempre ouvimos deles: “quero que vocês estudem, não se preocupem em trabalhar, porque eu estou fazendo isso, para que vocês consigam ser alguém na vida, eu não tive esta oportunidade, mas vocês terão.”

Às minhas irmãs, Mauricélia, Micaella e Natali, por sermos, inspiração e incentivo umas para as outras e por, desde a infância, buscarmos dar o nosso melhor para orgulhar nossos pais.

Agradeço a minha irmã Natali por ter me dado a oportunidade de ser tia de um menino lindo, o gatinho de Titia, Arthur Felipe, que chegou em nossas vidas para proporcionar muito amor e alegria.

À minha querida orientadora, Prof^a Dra. Andréa Paiva, por ter aceitado o convite para orientação e ter acreditado em mim, você acreditou desde o início que tudo daria certo, agradeço por sua condução nesse processo, por sua atenção, pelo incentivo, por suas palavras motivacionais, e por ser uma profissional incrível de um coração lindo. Só tenho a agradecer pela oportunidade de tê-la conhecido e ter você comigo, nessa caminhada.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco, por ser uma instituição acolhedora.

Aos professores do Departamento de Educação Física, Departamento de Educação, Departamento de Letras que foram fundamentais para minha formação. Especialmente a, Andréa Paiva, Ângela Santa-Clara, Ana Luiza, Eduardo Jorge, Erika Suruagy, Fabiana Cristina (*in Memoriam*), José Nilton, Maria Helena, Marliete Soares, Maria José, Mirelly Lucena, Rachel Azevedo, Rosângela Lindoso, Rosângela Vidal, Ricardo Lima, Sérgio Cahú, Socorro

Valois, Tarcio Amâncio, Ywanoska Gama e Anna Myrna (*in Memoriam*), por ter me acolhido como ouvinte em suas aulas.

À banca examinadora, a Prof^a. Ms. Maria José Fraga e ao Prof. Ms. Eduardo Jorge Souza da Silva, agradeço profundamente pela atenção, apoio e por toda contribuição.

Agradeço aos servidores e prestadores de serviço do Departamento de Educação Física, em especial a servidora, Elis Gusmão por toda atenção prestada, a Fernanda Raiza, Mayra e Carlos. Aos prestadores de serviço, em especial a recepcionista, Erica e a todos da limpeza que contribuíram para que a estadia fosse confortável neste período na instituição.

Aos amigos que fiz no curso, em especial Adriely Acioli, que foi minha dupla no Programa Residência Pedagógica, e que juntas tivemos grandes momentos de aprendizado; a Radmila Arantes “minha fã”, rrsrrsr, que fez com que os dias na Universidade fossem cada dia mais leves, e a todos que de certa forma cruzou o meu caminho e contribuiu para minha formação.

À Mariana Vieira, minha grande amiga, desde dos tempos da Universidade Federal de Pernambuco, ela é como se fosse uma irmã para mim. Mariana sempre esteve presente em minha trajetória acadêmica, quando estava difícil uma sempre apoiava a outra. Entramos juntas na Universidade, foi minha dupla no PIBIB, nossa amizade vai além do ambiente educacional.

Ao meu querido amigo, Jonatan Luidson, por sua disposição em ajudar, e colocar o pacote office no computador para que eu pudesse dar continuidade ao trabalho.

À minha querida amiga Danielle Andrade, por disponibilizar seu notebook para que eu tivesse como concluir este trabalho e pelo cuidado e carinho nessa jornada.

À minha amiga Juliana Alves, por ter me mostrado que tenho uma história linda que está eternizada nos anais da UFRPE e por ter me apresentado a professora Fabiana Cristina (*in Memoriam*) pessoalmente.

Aos amigos de outros cursos, em especial Elizaneia Fonseca, que me apresentou a Língua Brasileira de Sinais (Libras), me apresentou seus amigos da comunidade surda e que me incentivou a conhecer e estudar.

À minha coordenadora, Andréa Patrícia, por ter sempre me ajudado quando precisei durante essa jornada, para trocar os horários no trabalho e ter como vim assistir as aulas.

A todos os meus familiares e amigos que de alguma forma contribuíram para minha formação acadêmica.

A todos os colegas que fiz durante a graduação, pelos momentos leves, companhia e acolhimento.

A equipe de atletismo, na qual atuei como atleta, participei de campeonatos e tive a oportunidade de contribuir, junto à professor Maria José, uma grande incentivadora da modalidade para a sua implementação na Universidade.

A equipe de futsal feminino, a qual fui atleta por toda a graduação, aos amigos, competições, viagens e momentos de descontração. Agradeço ao professor Ricardo Flávio, por toda dedicação para o fortalecimento dessa da modalidade.

À minha amiga Giselle Almeida, pelo abstract e por sua amizade.

Ao RU pela excelente alimentação proporcionada durante toda graduação.

As árvores, pela sombra que proporcionam e pela calma que transmitem.

“O que você ganha ao atingir seus objetivos não é tão importante quanto o que você se torna ao alcançá-los.”

— Zig Ziglar

RESUMO

Este Trabalho traz como objeto de pesquisa, o ensino do atletismo na escola, problematizando sua pouca expressividade e a necessidade social de ser abordado como conteúdo nas aulas de Educação Física. Desse modo, tem como objetivo compreender a sistematização do conhecimento sobre o atletismo nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, buscando identificar o conhecimento do atletismo nas aulas de Educação Física e reconhecendo sua relevância como conteúdo na disciplina de Educação Física, considerando a experiência no Programa Residência Pedagógica. Para tanto, utilizamo-nos de uma abordagem qualitativa de pesquisa, especificamente da pesquisa-ação, por permitir que se conheça o ambiente de investigação e sua realidade, com maiores possibilidades de ações mais efetivas. Tivemos como sujeitos participantes, os estudantes e professora preceptora do 1º ano do Ensino Médio da Escola-campo, bem como os residentes do referido programa. As aulas foram desenvolvidas a partir da abordagem Crítico-Superadora numa unidade didática. O atletismo, como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física precisa ser abordado aos estudantes, assim como os demais esportes, dada necessidade de ampliação e aprofundamento desses saberes com estudantes no Ensino Médio. Para isso, o professor de Educação Física precisa organizar suas aulas, de modo que possibilite saber que, para ensinar na escola, precisamos selecionar o conhecimento, organizá-lo em número de aulas, respeitando o tempo de aprendizagem dos estudantes e o ciclo de aprendizagem em que se encontra, contribuindo de forma significativa para a formação dos estudantes na escola.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Sistematização do Conhecimento. Atletismo.

ABSTRACT

This study aims to understand the systematization of knowledge about athletics in Physical Education classes at the high school level, seeking to identify how athletics is addressed in these classes and to recognize its relevance as a subject within the Physical Education curriculum, considering the experience developed in the Pedagogical Residency Program. To this end, we adopted a qualitative research approach, specifically action research, as it enables researchers to understand the investigative context and its realities, allowing for more effective interventions. Athletics, as teaching content in Physical Education classes, must be introduced to students just as other sports are, given the need to broaden and deepen students' knowledge at the high school level. To achieve this, the Physical Education teacher must carefully organize lessons in a way that acknowledges the necessity of selecting appropriate content, structuring it across a sequence of classes, and respect students' learning timelines and their current stage within the learning cycle, thus contributing meaningfully to students' overall education within the school environment.

Keywords: School Physical Education. Knowledge Systematization. Athletics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Diagrama 1 – Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação	21
Figura 1 – Escola Técnica Estadual Dom Bosco	26
Figura 2 – Pista de Atletismo Oficial	33
Quadro 1 – Cronograma das atividades realizadas	41
Figura 3 – Dialogando sobre o atletismo	44
Figura 4 – Imagens das provas do atletismo	44
Figura 5 – Pesos de areia	45
Figura 6 – Confeccionando o Disco	46
Figura 7 – Disco de papelão	47
Figura 8 – Outros materiais utilizados	47
Figura 9 – Arremesso do livre	48
Figura 10 – Arremesso usando a técnica	48
Figura 11 – Salto em distância	49
Figura 12 – Corrida em circo	50
Figura 13 – Barreiras de cones	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	20
2.1 Caracterização da pesquisa	20
2.2 Programa Residência Pedagógica: o contexto da pesquisa	22
2.3 O Programa Residência Pedagógica na UFRPE: campo de pesquisa	24
2.4 Sujeitos da pesquisa	27
3. O ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	28
3.1 - O ESPORTE ATLETISMO: apresentando a modalidade.....	32
3.2 – O TRATO COM O CONHECIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	35
3.3 – VIVENCIANDO O ESPORTE ATLETISMO NO CHÃO DA ESCOLA	40
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	54

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da experiência vivenciada como residente no Programa Residência Pedagógica (PRP), programa este lançado no Brasil em março de 2018, pelo Ministério da Educação (MEC), através do edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como propósito a implementação de projetos inovadores que incentivem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, em parceria com as Redes Públicas de Educação Básica.

Durante a experiência proporcionada como residente no Programa de Residência Pedagógica questionava sobre como as aulas na modalidade atletismo eram abordadas no ambiente escolar. Dessa maneira, considerando a unidade didática do quarto bimestre relacionado ao esporte, em que pude presenciar raras intervenções voltadas para os esportes individuais. Em geral, os esportes coletivos estavam sempre entre os que estão em evidência.

Isto é possível de ser identificado também em experiências vivenciadas com a modalidade, quando tornou-se atleta ao ingressar na universidade, ao aceitar o convite para fazer parte da equipe de atletismo da instituição. Neste momento, também questionava o fato de não tê-la vivenciado no Ensino Fundamental e Médio.

Desde então passou a integrar aquele coletivo, denominado “família atletismo”. Embora o atletismo seja considerado uma modalidade individual, nos treinos havia apoio mútuo, no qual a motivação, o companheirismo e o espírito coletivo estavam sempre presentes.

O atletismo, embora seja uma modalidade individual, pode ser visto, a partir de experiências anteriores, como a mais coletiva entre as modalidades individuais. O convívio com o coletivo e a união entre os atletas promovem aprendizados significativos, revelando o atletismo como uma modalidade essencial para a construção do ser humano, e por isso mesmo, compõe o ato educativo.

De acordo com Saviani (2000, p.15)

Para sobreviver o homem extrai os meios de sustentação da natureza bem como a transforma, estabelecendo um mundo mais humano, (o

da cultura), e no âmbito escolar a educação é uma manifestação própria dos humanos, sendo uma exigência de transmissão do saber, constituindo e possibilitando a formação de sujeitos capazes de agir e transformar a realidade.

Conforme Saviani (2000, p.17) o objeto da educação está relacionado a dois aspectos: um diz respeito à identificação dos elementos culturais que são compreendidos pelos seres humanos, e o outro à descoberta para busca a melhor maneira para alcançar o objetivo.

Quanto ao primeiro aspecto (a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados), trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório. Aqui me parece de grande importância, em pedagogia, a noção "clássico". O 'clássico' não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, se construir num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico. Quanto ao segundo aspecto (a descoberta das formas adequadas de desenvolvimento do trabalho pedagógico), trata-se da organização dos meios (conteúdos, espaço, tempo e procedimentos) através dos quais, progressivamente, cada indivíduo singular realize, na forma de segunda natureza, a humanidade produzida historicamente (Saviani, 2000, p.18).

A escola baseia-se do saber sistematizado, não sendo qualquer saber, mas sim a um aprendizado estruturado, e não espontâneo; sendo um saber organizado e não fracionado; à cultura letrada e não à cultura comum (Saviani, 2000, p.19).

Conforme Saviani (2000, p.19-20) na escola é proporcionado e adquirido a construção do saber organizado:

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso também aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia humanas).

Sendo assim, é na escola que vamos nos apropriar dos conhecimentos científicos de uma determinada área do conhecimento, por isso, entendemos

que cabe ao currículo escolar garantir o acesso a estes conhecimentos, e isto é um grande projeto de escolarização:

Nesse projeto a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras (Coletivo de Autores, 2012, p.29).

Nesse sentido, a Educação Física é um componente curricular obrigatório da escola que tem como área do conhecimento a Cultura Corporal¹. As atividades da cultura corporal são produzidas e elaboradas por diversas manifestações corporais que podem ser compreendidas como amostras empíricas e concretas das atividades de jogo, dança, luta, ginástica entre outros (Nascimento; Marcassa, 2021, p.202).

Para Soares e colaboradores (2012), a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de práticas corporais como jogo, luta, dança, esporte e ginástica e tem por finalidade contribuir para a construção da visão de totalidade do aluno. Então, na medida em que o aluno, a partir das contribuições das diferentes ciências, consegue elaborar sínteses para explicar o real, a visão de totalidade é construída e as referências do pensamento são ampliadas. Isso permite um alcance maior na capacidade de explicar e de agir na realidade (Taffarel, Costa; Vilas Bôas Júnior, 2020, p. 10)

Para adquirir, ampliar esta capacidade de agir na realidade, estes temas da Cultura Corporal precisam ser sistematizados na escola, e que nem sempre acontece, mesmo garantido pela Lei.

De acordo com a Lei nº 9.394/1996 a Educação Física, integra à proposta pedagógica da escola, sendo componente curricular obrigatório da educação básica. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física bem como outros componentes curriculares como Língua Portuguesa, Artes, e Língua Inglesa fazem parte da área de Linguagens, no que tange à Educação Física, é abordado às práticas corporais, com as diversas expressões que ocorreram na sociedade no transcorrer da história (Brasil, 2018).

¹De acordo com o Coletivo de Autores (2012), ela é construída socialmente e é historicamente determinada, a partir de múltiplas relações estabelecidas pelas pessoas entre si e com a natureza, considerando experiências ideológicas, políticas, sociais e os sentidos estéticos, lúdicos, competitivos, agnósticos e outros.

No entanto, quando observamos os objetos de conhecimento nas unidades temáticas do 1º ao 9º do Ensino Fundamental na BNCC, podemos perceber uma certa irrelevância dada aos esportes de marca, no qual só estão presentes nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, enquanto que os esportes de invasão que podem ser caracterizados como o futebol, futsal, handebol e basquete se encontram praticamente em quase todos os anos do Ensino Fundamental, seguindo do 3º ao 9º, proporcionando assim também sua prevalência no Ensino Médio (Brasil, 2018).

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), o esporte é entendido como “prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, e que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Devendo ser abordado pedagogicamente como esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola” e precisa ser abordado na escola em todos os anos de escolarização.

Portanto, para se trabalhar com o conteúdo esporte, o professor precisa tratar os conhecimentos desde sua gênese e seu desenvolvimento histórico, buscando ampliar de forma crítica, as análises feitas acerca dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física.

É preciso que o professor resgate valores que privilegiam a coletividade, o compromisso da solidariedade e respeito humano, que desmitifiquem o esporte, que o critique, mas, principalmente que trabalhe seus conhecimentos técnicos, táticos e suas regras. Dessa maneira,

Entende-se que se deve trabalhar com uma nova perspectiva de esporte, ou seja, trabalhar o domínio do saber fazer esportivo, ou seja, realizar aulas que possibilitem o conhecimento dos elementos técnicos e táticos dos esportes, mas não se restrinjam a essas possibilidades. É necessário ir além. Precisa-se trabalhar a reflexão crítica dos alunos através de uma leitura dialética do desenvolvimento desta prática corporal enquanto fenômeno humano, tal como suas relações com o sociometabolismo do capital (Paes Neto; Furtado, França, 2018, p.180).

O fenômeno esporte abordado neste trabalho é justificado, nesse contexto. Portanto, para além de experiências individuais, esse justifica-se principalmente por sua amplitude e necessária abordagem metodológica que garante os conhecimentos específicos que envolvem o esporte, e neste caso, se refere ao conteúdo esporte atletismo como uma modalidade que precisa estar presente nas aulas de Educação Física.

Matthiesen (2012), afirma que, mesmo o atletismo sendo considerado um conteúdo clássico da Educação Física, tem sido pouco abordado nas escolas e clubes brasileiros, e que o pouco que é visto da modalidade está relacionado com a história de meninos e meninas pobres que enxergaram no esporte uma forma de sobrevivência e inserção na sociedade, relatando também que, muito sobre o que se conhece do atletismo, está ligado aos jogos olímpicos.

Ainda que esse seja o retrato mais comum do atletismo em nosso país, em época de Jogos Olímpicos ele sofre modificações. De mero desconhecido da população em geral, o atletismo passa a divulgar nomes, provas, esforços físicos, conquistas e recordes, no que conta com o apoio dos meios de comunicação de massa, sobretudo da televisão, até mesmo em horários de grande audiência (Matthiesen et al, 2012, p.17).

O atletismo só é visto e valorizado pela mídia quando proporcionam audiência para grandes emissoras, pois sua visibilidade só ocorre na época dos megaeventos esportivos, deixando de lado sua importância no ambiente escolar. Podemos ressaltar que a repercussão do atletismo está muitas vezes relacionada aos jogos olímpicos, refletindo bem sobre como esta modalidade é vista pelas pessoas, que em sua maioria só sabem o que é atletismo através desses eventos ou quando ocorre destaque de atletas.

Um exemplo claro disso é o caso do jamaicano Usain Bolt que quebrou e estabeleceu recordes para as próximas gerações. Essa imagem que a mídia transmite do atletismo é o que fica na sociedade, dando a entender ser um esporte para poucos.

Enquanto algumas modalidades esportivas são repetidas durante o ensino, conteúdos como, ginástica artística, dança de salão, capoeira, atletismo não são abordadas. Dentre os motivos, podem ser a insegurança dos professores em relação a conteúdos que não tem domínio, ou por achar que a escola não tem espaço ou material apropriado, e até mesmo pensar que os alunos não gostariam de aprender novos conteúdos (Betti, 1999).

Gemente e Matthesen (2017), ao estudar sobre a “Formação continuada de professores e o ensino do atletismo na Educação Física Escolar”, buscaram conhecer como foi a formação desses professores em relação ao atletismo, e perceberam que muitos relataram não possuir conhecimentos suficientes para trabalhar com o atletismo nas aulas, devido à falta de vivência com a modalidade na sua formação.

Além disso, entre os professores participantes da pesquisa, apenas três tinham tido experiências como atletas das provas de pista. Existem também os que têm rejeição à modalidade, como consequência de uma formação que priorizava um bom desempenho técnico dos alunos. Estas dificuldades nas falas dos docentes implicam na desistência do conteúdo atletismo na escola.

É perceptível que a formação acadêmica tem grandes influências sobre como uma modalidade esportiva poderá ser abordada. Muitos professores das Redes públicas de ensino demonstram insegurança, somado à estrutura física da escola e à vivência no chão da escola, onde muitas não tem espaço para a realização das aulas de Educação Física.

De acordo com Matthiesen, (2012, p.18):

Não será, entretanto, sem esforços que todo aquele interessado na difusão desta modalidade esportiva se deparará com a difícil tarefa de desmistificar, por meio de sua prática educativa, a imagem transmitida pela mídia que, na maioria das vezes, faz do atletismo um esporte para poucos e bem-dotados campeões. Se são vários os caminhos possíveis para o êxito nesta tarefa, o trabalho com crianças é um bom começo para o ensino desta modalidade que envolve habilidades motoras por elas utilizadas cotidianamente.

Diante das questões expressas sobre o ensino do atletismo na escola, apresentamos a seguinte questão problema: como sistematizar o conhecimento atletismo nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio?

Este trabalho tem como objetivo compreender a sistematização do conhecimento sobre o atletismo nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. E como objetivos específicos: Identificar o conhecimento do atletismo nas aulas de Educação Física e reconhecer sua relevância como conteúdo na disciplina de Educação Física.

Para tanto, utilizamo-nos numa pesquisa qualitativa que valoriza a análise interpretativa e o processo investigativo, destacando o processo e não o resultado. Fazendo com que o pesquisador faça parte da construção do conhecimento, como também seja influenciado por ele durante sua pesquisa (Zanette, 2017).

Partindo desse pressuposto, utilizamo-nos da pesquisa-ação, com ênfase na pesquisa participante, já que pesquisador e participantes estão diretamente envolvidos nas ações desenvolvidas.

No momento que se conhece o ambiente de investigação e sua realidade, surgem maiores possibilidades de ações mais efetivas, dessa forma a pesquisa-ação e a observação participativa ocupam lugar de destaque como estratégias investigativas tanto em pesquisa de um modo geral, como na escola, buscando uma investigação-intervenção mais crítica e baseada na realidade do coletivo participante (Gori, 2006).

A pesquisa foi realizada com discentes do Ensino Médio de uma escola Pública da cidade de Recife-PE, inicialmente foi realizado uma avaliação diagnóstica, com base em perguntas, com propósito de compreender seus conhecimentos prévios sobre o tema, fazendo com que partilhassem suas experiências e vivências, a cada intervenção os estudantes eram sempre provocados a refletir sobre a vivência realizada.

Essa pesquisa, portanto, está organizada da seguinte forma: primeiro vamos discutir o esporte nas aulas de educação física, depois vamos trazer uma discussão do atletismo na escola e sua relevância, em seguida a descrição das experiências desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa é compreendida como uma atividade fundamental para construção da realidade. É através da pesquisa que se fundamenta a prática de ensino e acompanha as transformações da realidade do mundo. (Minayo, 2007, p.16). A pesquisa é o desejo pela procura do conhecimento, motivado por nossas inquietações com o intuito de encontrar respostas e construir sentidos sobre a realidade.

Especificamente na educação, o conhecimento está nas vivências cotidianas, nas trocas entre os pares, na diversidade e pluralidade do ser humano. A sociedade, assim, está constituída pelo grande avanço das tecnologias onde informações são transitáveis e velozmente modificadas, exigindo cada vez mais o desenvolvimento de pesquisas que analisem o contexto social, educativo e filosófico e o conhecimento produzido nas instituições educacionais (Rodrigues, 2021, p.155).

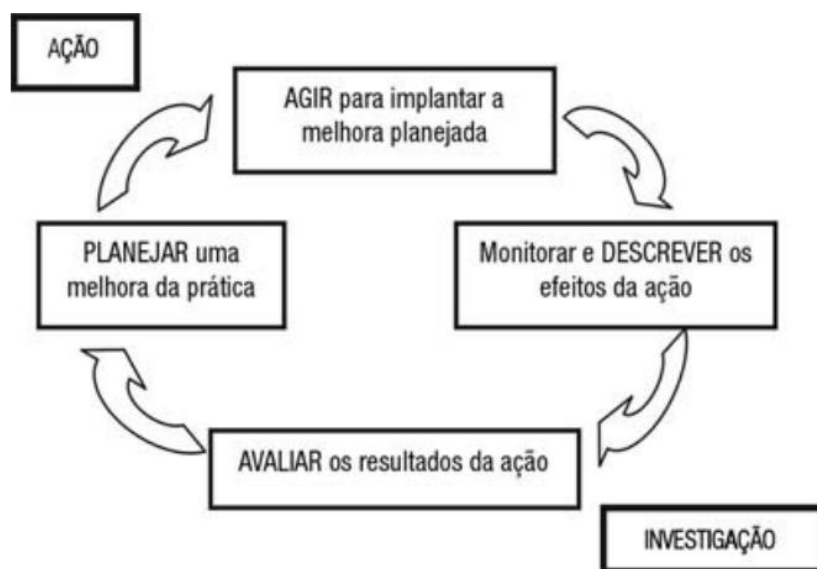
A pesquisa busca entender o ser humano, bem como busca respostas para suas ações na sociedade. Assim, a abordagem utilizada na pesquisa foi a qualitativa tendo em vista possuir elementos relevantes.

Conforme Minayo (2007) a abordagem qualitativa:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

E para obtenção dos resultados, utilizamos da pesquisa-ação através da pesquisa por participante. A pesquisa-ação é um tipo de investigação-ação, que segue um ciclo, capaz de aprimorar a prática através de processos cíclicos de ação e reflexão entre o agir no campo da prática e a investigação a respeito dela, onde se planeja, implementa, descreve e avalia para uma mudança na melhoria de sua prática e aprendizado maior no decorrer do processo, tanto a respeito da pratica como também da própria investigação (Tripp, D 2005).

Diagrama 1: Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação



Fonte: (TRIPP, 2005, p. 446)

Segundo Toledo (2013, p. 161), “ao investigar e agir, pesquisadores e atores sociais desenvolvem um processo de aprendizagem coletiva, já que os

resultados encontrados no decorrer do processo oferecerão novos ensinamentos a todos”.

Os pesquisadores desenvolvem um papel ativo na investigação com os participantes, diante de sua intencionalidade prática, conforme as exigências próprias da ação e da participação de todos os envolvidos (Thiollent, 2011). Esta pesquisa explora o campo cultural e social, tem como finalidade promover espaços de participação crítica e reflexiva, por meio da formação político-pedagógica, comprometida com a transformação social (Paulo; Brandão, 2018).

A pesquisa participante e a pesquisa-ação (ambas se utilizam da observação participativa) vêm adquirindo força no campo da pesquisa em Educação Física por se caracterizarem como métodos de pesquisa que inserem o pesquisador no campo investigado, tornando-se parte do universo da pesquisa de campo. Isto é relevante, quando se considera que toda a produção do conhecimento se dá por processos de mediação entre os homens no interior das relações sociais (Gori, 2006, p. 118).

Podemos ressaltar a importância dessa pesquisa, levando em consideração o pesquisador e os participantes, como também sua força na Educação Física.

2.2 Programa Residência Pedagógica: o contexto da pesquisa

A formação docente é um campo de estudo que tem sido objeto de amplas investigações e reflexões, no intuito de aprofundar o entendimento de sua amplitude e complexidade, como também sua formulação e melhor delimitação como o campo de pesquisa e conhecimento (Macêdo, 2025)

Assim, é fundamental que a formação inicial de professores privilegie a elaboração dos projetos dos cursos de licenciatura, ações que fortaleçam a indissociabilidade entre teoria e prática, a não fragmentação entre o conhecimento específico da área e o conhecimento didático-pedagógico, a vinculação entre a instituição formadora e o campo de atuação profissional do futuro professor, permeada por um diálogo entre universidade e escola (Macêdo, 2025, p.4)

O programa de Residência pedagógica tem como proposta aprimorar a formação dos discentes de cursos da licenciatura, através do desenvolvimento de projetos que valorizem o campo da prática e possibilitem ao acadêmico de licenciatura participar ativamente da relação entre teoria e prática profissional

docente. Como também aprimorar, expandir e consolidar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas da Educação Básica.

Este programa é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que é um dos maiores incentivadores da formação e qualificação acadêmica e uma das principais instituições que financia a educação no Brasil.

Diversos autores enfatizam que o magistério é profissão complexa e muito difícil. Ressaltam que parte dessa complexidade advém da atividade dos professores por pertencerem ao grupo de profissões que lidam com formação e desenvolvimento de pessoas; das exigências feitas e, termos educacionais e sociais; das atribuições específicas da profissão; e da diversidade de campos e níveis de ensino. Grande parte da complexidade da formação para professor e da própria atuação deriva das dimensões objetivas e subjetivas do ser professor (Mindal, 2013, p.25)

Percebemos que o ato de ser professor e ter como responsabilidade a formação humana para a sociedade, é constituído de inúmeros desafios, que tem como foco o desenvolvimento integral do ser humano em suas diversas dimensões, pessoais, educacionais e sociais.

A prática como elemento da formação docente abrange a prática pedagógica efetivada nas escolas para concretizar as finalidades da educação. Nos cursos de formação docente, refere-se à prática de professores e estudantes dos cursos que materializam a formação do educador (Macêdo, 2025, p.6)

Nessa perspectiva o Programa Residência Pedagógica proporciona um amplo conhecimento aos futuros docentes sobre a realidade do ambiente escolar, oferecendo a oportunidade de estar no campo docente, enquanto educando, fazendo com que se familiarize com a dinâmica da escola.

O Programa Residência Pedagógica articula aprendizados passados e expectativas futuras, refletindo sobre como tornar a prática docente um instrumento de transformação social. Dessa forma, supera a perspectiva tecnicista e bancária, que reduz a formação docente a um mero treinamento e imitação de técnicas consagradas (Marques, 2024, p.7).

O Residência Pedagógica estabelece uma relação entre o aprendizado absorvido na formação acadêmica e a relação com a prática docente no ensino da educação, possibilitando a atuação no chão da escola.

A ambiência do trabalho é uma condição objetiva à aprendizagem da profissão. Nessa perspectiva, para que a escola se transforme num espaço formativo real para os futuros professores, em que possam

refazer identidades pessoais e profissionais, as dinâmicas de trabalho devem favorecer o reconhecimento da educação como uma forma de intervenção no mundo que é intencional, coletiva e planejada, exige tomadas de decisão cujos resultados, positivos ou negativos, possam ser acompanhados e refletidos. Dito de outro modo, onde os professores em formação possam vivenciar dimensões criativas do trabalho de ensinar. Isso pressupõe uma escola que produza a escola, ainda que em ambientes de precariedade, do ponto de vista da organização do trabalho pedagógico e da sua gestão em seus diferentes espaços (Felipe; Bahia, 2020, p.91)

Podemos reforçar que durante todo o programa a atuação prática dos residentes é de grande importância para se sentirem cada vez mais preparados para o mercado de trabalho, pois durante o processo existem um acompanhamento, tanto da instituição de ensino como da escola de atuação, através de reuniões, seminários, planejamentos e a relação de professor aluno e como saber compreender e lida com as situações adversas.

Compreende-se então que o Programa de Residência Pedagógica, além de proporcionar aos residentes atuação direta na escola, também oferece capacitações teóricas para além do espaço de intervenção, fortalecendo, possibilitando e impactando o processo inicial de formação dos residentes.

Nesse contexto, a Universidade Federal Rural de Pernambuco vem participando deste programa em busca de qualificar a prática pedagógica na escola, a partir de todos os cursos de Licenciatura nesta universidade, e baseado nesta experiência, se tornou lócus da pesquisa.

2.3 O Programa Residência Pedagógica na UFRPE: campo de pesquisa

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) vem participando dos Editais lançados pelo Governo Federal relativo ao Programa Residência Pedagógica, desde sua primeira edição em 2018. Desde então, os licenciandos desta universidade tem tido a oportunidade em estar diretamente envolvido com a prática pedagógica na escola durante sua formação inicial, qualificando as suas experiências e a prática pedagógica na escola.

Este estudo se baseia nas intervenções realizadas no Programa Residência Pedagógica do Edital 2022, desenvolvido no período de dezoito meses. Através da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PREG) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), este edital tornou público as inscrições para os estudantes matriculados nos cursos de licenciatura da

UFRPE, como também estabeleceu um período de seleção para as escolas, preceptores e professores orientadores.

O Programa de Residência Pedagógica tem como propósito potencializar e aprofundar a formação teórico-prática dos estudantes; fortalecer a comunicação entre Instituição de Ensino Superior (IES), com as redes de ensino e escolas na formação inicial de professores, como também estimular a pesquisa participativa e a produção acadêmica partindo das experiências em sala de aula.

Para concorrer as vagas, os estudantes precisariam estar matriculados, ter cursado no mínimo 50% do curso ou estar no 5ª período, ter um bom desempenho e possuir disponibilidade mínima de oito horas. Para o núcleo de Educação Física, foram selecionados 19 residentes, sendo 16 bolsistas e 3 voluntários.

Após a seleção estes residentes foram distribuídos em 3 (três escolas): a Escola de Referência em Ensino Médio Ageu Magalhães, a Escola de Referência em Ensino Médio Pompeia Campos, e a Escola Técnica Estadual Dom Bosco. Mas no decorrer do programa houve uma mudança da Escola de Referência em Ensino Médio Ageu Magalhães pela Escola Técnica Estadual Professor Lucilo Ávila Pessoa. Entre estas escolas, a Escola Técnica Estadual Dom Bosco foi a escola campo da pesquisa.

O primeiro contato com o Programa Residência Pedagógica se deu através de uma reunião com a docente coordenadora/orientadora de área da Educação Física da UFRPE. Nesta, tivemos a oportunidade em conhecer o programa, e consolidar o compromisso social com a escola, considerando a importância em articular teoria e prática nas reuniões administrativo-pedagógicas, bem como nos encontros formativos propostos pela coordenação institucional da UFRPE, e pela coordenação de área da Educação Física.

A partir daí, tivemos o nosso primeiro contato com a escola-campo. Fomos apresentados à professora preceptora de Educação Física na própria instituição de ensino. Na ocasião pudemos ter uma breve identificação de como funciona a dinâmica da instituição, e de como acontecem as aulas de Educação Física.

Posteriormente, tivemos acesso ao Projeto Político Pedagógico, acompanhamos aulas ministradas pela professora preceptora, para então compreender suas intervenções didáticas e como lhe dava com os estudantes.

A instituição de ensino que desenvolvemos as intervenções do Núcleo Educação Física foi a Escola Técnica Estadual Dom Bosco, no período de outubro de 2022 à março de 2024.



Figura: 1 Escola Técnica Estadual Dom Bosco

Fonte: <https://avaliacoesbrasil.com/escola/recife/escola-tecnica-estadual-dom-bo/#images>

A escola encontra-se localizada na comunidade de Casa Amarela, com uma área construída em terreno próprio de aproximadamente 4.200m², seu público é bem diversificado formado por uma grande quantidade de alunos de classe pobre, vinda de várias comunidades. Atualmente é voltada apenas para o Ensino Médio e Técnico (Marketing e Publicidade), os estudantes do ensino integral têm a média de idade entre 14 a 18 anos.

Conforme a proposta pedagógica da Escola Técnica Estadual Dom Bosco (2021), o estabelecimento tem por propósito ser uma escola de referência para o bairro, pela qualidade dos serviços prestados e pela qualidade no desempenho. Tem por missão preparar e formar cidadãos críticos, capazes de agir na transformação de uma sociedade. Tem como princípio a integração do estudante no contexto social, participação e permanência na mesma, garantindo a todos o acesso ao saber sistematizado, proporcionando igualdade de condições para o exercício da cidadania e a construção de uma sociedade mais justa.

Em relação à estrutura para as aulas do componente curricular Educação Física, a escola é bem estruturada, contendo salas de aula amplas, possui quadra para as intervenções práticas. A escola possui para o ensino da Educação Física, uma grande quantidade de colchonetes, arcos, cones, cordas e bolas para as modalidades coletivas, pois de acordo com a professora, a gestora solicitou que cada professor fizesse vários projetos, e ela fez para o basquete, vôlei, futsal e assim adquiriu estes materiais através do dinheiro que veio do Investe Escola PE, que é um Programa do governo de Pernambuco, para melhorar a infraestrutura física e pedagógica das escolas públicas estaduais, e dessa maneira chegou recurso para a compra desses materiais.

A partir daí, seguimos ministrando aulas, elaborando e corrigindo provas, aprendemos a utilizar o Sistema de Informações da Educação de Pernambuco (SIEPE), construímos o regulamento para os jogos internos da escola, participamos dos festivais de carnaval, são João, reuniões com a preceptora e gestão da escola, participação nos Jogos Escolares de Pernambuco (JEPS), tendo o contato direto com as atividades acadêmicas durante o ano letivo, permitindo uma experiência significativa acerca da prática pedagógica na escola em sua realidade e possibilidades apresentadas ao longo do programa.

2.4 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram formados pela professora preceptora, estudantes residentes do Núcleo Educação Física e os estudantes das turmas do 1º ano da Escola

A professora preceptora é formada a mais de 20 anos, em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco. Possui experiências com ênfase na hidroginástica, natação, musculação, voleibol, dança e nutrição. Tem pós-graduação em Treinamento de Força para Terceira Idade pela Universidade Veiga de Almeida. Participou como preceptora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, em 2017 na Escola Dom Bosco com os alunos de Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Está na Instituição de Ensino desde junho de 2012 até o presente momento.

O grupo de residentes da Escola Técnica Estadual Dom Bosco foi composto por seis residentes, sendo cinco mulheres e um homem. Todos se encontravam na segunda metade do Curso de Licenciatura em Educação Física. Na escola, formamos duplas para ministra as aulas, em que cada um ficava responsável por sua intervenção, enquanto o outro era o apoio.

As turmas acompanhadas nesta escola, foram as turmas do Ensino Médio dos 1º, 2º e 3º anos. Especificamente as turmas utilizadas para as intervenções do atletismo foram os 1ºB –Publicidade (PUB) e 1ºB –Marketing (MKT), estas turmas tinham aulas nas segundas, o 1ºB - PUB das 7:30 as 9:10 e o 1ºB – MKT das 9:30 às 10:20 da manhã. Tinham como características serem bem curiosos e participativos, porém no 1ºB MKT alguns preferiam ficar observando os colegas realizarem as atividades, mas quando se trava em tirar dúvidas e fazer perguntas eles todos eram bem ativos. Vale ressaltar que as outras turmas da escola também tiveram a experiência com o atletismo através da professora preceptora e dos outros residentes.

3. O ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O esporte é apontado como um dos fenômenos mais importantes dos últimos anos do século XX. Podemos perceber devido ao crescente número de adeptos e relevância recebida pela mídia internacional, como também o interesse dos que não praticam por assuntos esportivos nas últimas décadas (Tubino, 1999, p.7).

Este fenômeno se apresenta na vida das pessoas desde a infância, porém este contato não é igual para todos, mas no mínimo todos conseguem ter o contato como espectadores, nem que seja através de uma televisão. No Brasil, mesmo perante as desigualdades socioeconômico-culturais, é impossível encontrar quem seja afetado mesmo não gostando de esporte, devido à grande movimentação que acontece a cada quatro anos, com a participação da seleção brasileira na copa do mundo de futebol (Assis, 2010, p.6).

Muitos, no entanto, aproximam-se ainda mais do esporte, tomando parte nos seus rituais, nas ruas, nas praças, nos estádios de futebol, nos clubes e ...na escola. É sobretudo, embora não exclusivamente, na escola que se estabelece uma relação especial com o esporte, afinal, é ali que o conhecimento produzido pelo homem é pedagogizado ou apreendido. O esporte, mesmo na maioria das vezes

reproduzido à sua dimensão técnica ou a uma modalidade, também faz parte desse “jogo do aprendizado” (Assis, 2010, p.6).

No meio escolar muitas vezes o esporte é trabalhado com caráter mais técnico, com foco na competitividade, esquecendo o contexto cultural e social daquela modalidade e suas contribuições para a formação do cidadão, sem contar que existem preferências no ensino.

As modalidades esportivas que estiveram e, ainda continuam presentes de modo hegemônico nas aulas de Educação Física, são: o futebol/futsal, voleibol, basquetebol e handebol. A importância dada a estes esportes é tão expressiva que em alguns momentos são descritos como o “quarteto mágico”. Segundo Bracht (2010), o reconhecimento do componente curricular Educação Física na escola, dependeu historicamente do esporte, dada relevância social designada ao fenômeno esportivo.

Além disso, a publicação da Carta Internacional de Educação Física e Esporte pela Unesco estabeleceu que a atividade física ou prática esportiva era direito de todos, assim como a educação e a saúde. Como dimensões sociais da educação e da cultura, a Educação Física e o esporte ficaram entendidos como práticas que desenvolvem habilidades de força de vontade e autoestima em todas as pessoas.

A educação e o esporte contribuem para a melhora da saúde, proporcionam atividade de lazer, enriquecem as relações sociais e desenvolvem o jogo limpo (fair play) sendo fundamental não apenas para o esporte, mas para a vida em sociedade. Portanto esta carta procura garantir o acesso à prática da Educação Física e do esporte, estabelecendo valores como inclusão, igualdade, saúde, cidadania, pluralismo cultural e evolução humana, desde então o mundo passou a enxergar um novo conceito de esporte (Unesco, 2015).

Para Tubino (1999), o esporte pode ser compreendido por três manifestações que são: o esporte-educação, o esporte-participação e o esporte performance.

O esporte-educação, é centrado na trajetória educativa para formação dos jovens, preparando-os para o exercício da cidadania, o esporte-educação tem uma natureza formativa, devendo ser cultivado na infância e na adolescência, com participação mútua, prevenindo a exclusão e a competitividade extrema (Tubino, 1999, p.26-27).

É no esporte-educação que se percebe o aspecto do esporte de maior conteúdo socioeducativo. Ele se baseia em princípios educacionais, como participação, cooperação. Co-educação, integração e responsabilidade, (Tubino, 1999, p.27)

O esporte-participação, está relacionado a ludicidade, ao prazer proporcionado pela atividade ao seu participante em seu tempo livre, não se preocupando com regras que regem os esportes competitivos, sua intencionalidade é promover a participação de todos, fazendo com que por meio dela sintam-se bem, e socializem uns com os outros, se desenvolvendo na sociedade.

O esporte-participação, pelo envolvimento das pessoas nas atividades prazerosas que oferece, ainda proporciona o desenvolvimento de um espírito comunitário, de integração social, fortalecendo parcerias e relações pessoas. Ele propicia o surgimento de uma prática esportiva democrática, já que não privilegia os talentos, permitindo o acesso de todos. É a manifestação do esporte que mais se aproxima do jogo, sem esquecer as suas ligações com a saúde (Tubino, 1999, p.27-28)

Enquanto que o esporte-performance ou de rendimento, mais conhecido como o esporte de alta competitividade, onde se encontram os melhores atletas, deixando para trás os menos favorecidos, é baseado na seletividade e competição acirrada, e regido por regras institucionalizadas.

O esporte de rendimento é disputado obedecendo rigidamente às regras e aos códigos existentes, específicos de cada modalidade esportiva. Por isso é considerado um tipo de esporte institucionalizado, do qual fazem parte federações internacionais e nacionais que organizam as competições no mundo todo (Tubino, 1999, p.28).

O esporte em relação a caracterização, também pode ser apontado quanto algumas características, desde ser um esporte aquático, como os desenvolvidos na água ou quanto a ser considerado em coletivo ou individual a depender do número de participantes (Belloli, 2016).

Partindo da concepção do esporte quanto ao ambiente escolar, para o Coletivo de autores (2012), o aceitar o esporte como fenômeno social, objeto da cultura corporal, se faz importante questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural do grupo que o pratica, cria e recria, como também na escola se faz necessário resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual.

O esporte como tema da cultura corporal pode ser abordado na escola sobre as teorizações que envolvem a Abordagem Crítico Superadora, dando

sentido e significado às práticas esportivas, no caso, considerando valores e normas da realidade social, tendo em vista que não oferecem prioritariamente o controle dos elementos técnicos e táticos como sendo únicos para o ensino, mas sim como parte integrante (Coletivo de autores, 2012).

Para o bom desempenho do jogo é fundamental que as atividades corporais, as habilidades e o domínio da técnica de cada jogador (levantador, sacador, cortador, receptor, defensor etc.) se relacionem, não na reduzida ideia de equipe ou conjunto somente para vencer, mas sim na perspectiva da compreensão das múltiplas determinações no desempenho de um jogo (Coletivo de autores, 2012, p.42).

Assim, o esporte, em seus mais variados aspectos, precisa ser pedagogizado na relação entre o esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola.

O esporte “na” escola tem como base o esporte de rendimento, dando a ideia dentro do ambiente escolar de uma relação de disputa e competições com foco no resultado, enquanto que o esporte “da” escola busca ressignificar a forma como o esporte é visto sob uma perspectiva humana, cidadã e pedagógica, ou seja, é o esporte de uma forma mais inclusiva, podendo ser adaptado a depender da necessidade, flexibiliza as regras para melhor compreensão do estudante como também transformar um esporte competitivo em cooperativo (Araújo, 2018).

Esta discussão sobre a compreensão desta abordagem, por muito tempo, foi entendida como uma metodologia que negava o esporte. Ao contrário, entende que esporte precisa ser estudado a partir de seus conhecimentos técnicos, táticos, regras, histórico, entre outros conteúdos de ensino. Ou seja, precisam ser trabalhados como aspectos constituintes comuns do esporte, que estão sendo ensinados e refletidos na escola, assim como o erro e o acerto, a derrota e a vitória, buscando sempre um salto qualitativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes.

Esse destaque serve como ponto de partida para enfatizar que a perspectiva que ressalta a reflexão sobre a cultura corporal, a Abordagem Crítico-Superadora é totalmente diferente do modelo esportivista. Nela, os objetos de ensino da Educação Física –dança, ginástica, luta, jogo e esporte, e no esporte, no caso o atletismo, são compreendidos como elementos histórica e culturalmente constituídos pela humanidade, pois,

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (Coletivo de Autores, 1992, p. 26.)

A diferença e crítica está na esportivização dos conteúdos na escola, negando outros temas que precisam se fazer presentes na formação dos estudantes na escola, e, a partir da especificidade destes conteúdos, estabelecer relações com a realidade.

3.1 - O ESPORTE ATLETISMO: apresentando a modalidade

O atletismo tem suas origens nas civilizações primitivas, quando as pessoas realizavam suas atividades com o propósito, voltado para à sobrevivência. Pois, naquela época movimentos como, correr, saltar e lançar eram habilidades usadas tanto para caçar alimentos quanto para fugir de predadores e evitarem se tornar a próxima presa (Petris, 2016).

É um dos esportes olímpicos mais tradicionais, esta modalidade é organizada pela Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF), fundada em Londres no ano de 1912. No Brasil, o responsável por administrar o atletismo é a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), instituída no ano de 1977, na qual tem filiadas as Federações estaduais, as provas desta modalidade são praticadas em diferentes categorias, seja por faixa etária, feminino ou masculino (Matthiesen, 2014, p.313)

O atletismo é caracterizado por provas de pista, (corridas) de campo (saltos, arremesso e lançamentos); corridas de rua, marcha atlética (rua e pista); cross country ou corridas através do campo e corridas em montanhas. A pista oficial de atletismo mede 400 metros, com duas retas e duas curvas, é composta por 8 raias de 1,22m para a disputa das provas de corrida, em específico as de velocidade por os atletas terem como sair raiados, já as provas de fundo acontecem na pista, porém em raias livres bem como a marcha atlética. As provas de campos são compostas por saltos (distância, triplo, altura e com vara), lançamentos (disco, dardo e martelo), e arremesso (peso), as provas

competem para saber quem foi mais rápido, mais longe ou mais alto, tem o índice como um dos aspectos mais relevantes desta modalidade, pois tendo em vista que muitas vezes ultrapassa uma marca previamente registrada ganha mais relevância do que o próprio resultado da competição (Matthiesen, 2014, p.316).

Essa modalidade é composta por movimentos naturais como andar, caminhar, correr, saltar e lançar, ou seja, movimentos inatos do ser humano, o atletismo é considerado por determinados autores como o esporte base (Ferreira, 2019).

Desde os tempos antigos, caminhar, correr, saltar e lançar são considerados movimentos naturais. A criança, que desde os primeiros anos de vida, realiza esses movimentos terá na escola, por meio das aulas de Educação Física, a chance de aprimorá-los (Marques, 2009).

Dessa forma, tais movimentos básicos do atletismo assemelham-se aos do mundo infantil, podendo facilitar a inserção das crianças nesse esporte, dessa maneira caberá a professor de Educação física buscar por meio de atividade recreativas misturar o conhecimento geral sobre as habilidades motoras e o conhecimento específico acerca das provas oficiais, desse modo aproximando as crianças dessa modalidade proporcionando sua vivência através do próprio corpo (Matthiesen, 2012).

O atletismo dentro do âmbito escolar é uma das práticas esportivas fundamentais, além disso, a criança possui picos de períodos no seu crescimento onde adquire conhecimentos específicos e é possível através do atletismo observar o grau de desenvolvimento em que a criança se encontra, para incentivar uma base específica ou dar ênfase ao desenvolvimento completo, assim em alguns casos até sendo possível verificar problemas locomotores e encaminhar para uma análise mais específica e qualificada caso necessário (BREMM, 2018 p.2).

Podemos perceber por esses estudos o quanto esta modalidade esportiva é importante para o desenvolvimento humano desde sua infância, mostrando ser um conteúdo de plena importância, porém não é o que vemos no dia a dia nas escolas.

A pesquisa feita por Lecot (2014) com estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental mostrou que a maioria deles não vê o atletismo como um esporte, mas sim como um conteúdo das aulas de Educação Física. Quando foi perguntado se conheciam o atletismo como uma modalidade esportiva, apenas

2,7% disseram que talvez conhecessem, enquanto que 97,3% responderam que conheciam o atletismo apenas como conteúdo da Educação Física. Esses dados, nos mostram que mesmo o atletismo sendo uma atividade fácil de praticar, não desperta muito o interesse entre crianças e adolescentes na escola.

Gilioli (2024), em sua uma pesquisa realizada com 148 estudantes sobre quais os conteúdos mais abordados na Educação Física no ensino médio, observou que o esporte era o conteúdo mais aplicado tendo as modalidades: futsal, voleibol, handebol, basquetebol como as mais utilizadas com 66,2 % no mínimo de conteúdos, enquanto que a queimada, ginástica de condicionamento, pega-pega, ginástica rítmica, atletismo e capoeira, não passaram dos 26,4 dos conteúdos ministrados.

Podemos refletir partindo desses dados encontrados no estudo de Gilioli que a Educação Física escolar, está condicionada a ensinar os conteúdos relacionados aos esportes coletivos e em específico os que são desenvolvidos com bola e que tem maior proporção média, deixando em segundo planos demais conteúdos como também os esportes individuais no caso do atletismo.

O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física geralmente se restringe a poucas modalidades, como as corridas e os saltos. Em muitas escolas, o foco principal do atletismo está no aspecto competitivo, visando melhorar o desempenho e superar o adversário, isso acaba deixando de lado a parte criativa do esporte, a exploração de novos movimentos e a conexão com outras modalidades esportivas (Marques, 2009). Se esta modalidade diversificasse seu aprendizado poderia torná-la mais interessante e ser mais apreciada pelos alunos.

O professor de Educação Física não precisa ser um atleta da modalidade para trabalhar o atletismo na escola. O que ele precisa é ampliar seus conhecimentos sobre o atletismo e se sentir preparado para incluir essa prática nas aulas, ajudando os estudantes a conhecerem e experimentarem essa modalidade esportiva (Lecot, 2014).

3.2 – O TRATO COM O CONHECIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Sobre o conhecimento nas aulas de Educação Física, neste estudo, fizemos a opção pela Abordagem Crítico-Superadora. A Abordagem Crítico-Superadora propõe olhar para as práticas constitutivas da cultura corporal como “práticas sociais”, produzidas pela ação (trabalho) humana com vistas a atender determinadas necessidades sociais. Assim, as atividades corporais, esportivas ou não, componentes da nossa cultura corporal, são vivenciadas a partir da necessidade de se refletir sobre o significado/sentido destas práticas (Oliveira, 1997).

Dessa forma, a partir do Coletivo de Autores (1992), entendemos que é fundamental para Abordagem Crítico-Superadora o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

Diante disso, percebe-se que a Abordagem Crítico-Superadora coloca-se em oposição a perspectiva tradicional de Educação Física, enfatiza a dinâmica na sala de aula em busca do estudante aprender os conteúdos de ensino, a partir da realidade social, portanto, aproxima o mesmo da totalidade de sua atividade, pois o proporciona fazer a interligação entre a ação feita, o pensamento sobre ela e o sentido que ela expressa. (Coletivo de autores, 1992).

Podemos entender que ao abordarmos a cultura corporal, estamos indo muito além do movimento, mas sim compreender seu sentido naquele contexto o qual foi utilizado, e sua importância. Seria como relacionar a dança na capoeira, só pela dança e não reconhecer sua historicidade, negando o conhecimento próprio desta prática.

Ao estudarmos a cultura corporal, nos cabe também refletir e questionar seu fenômeno na sociedade. Quando na escola o professor faz com que o estudante pense sobre uma ação ou contextualize a dimensão de um esporte na sociedade, provocando um pensamento crítico, desta forma está incentivando seres humanos mais conscientes e críticos que não permitem ser passivos diante das injustiças e desigualdades.

E abarcar o trato com o conhecimento ao reconhecer sua natureza, para que desenvolva o pensamento crítico, a partir de uma aprendizagem que promova um ensino que esteja conectado com as

experiências, interesses dos alunos, que relaciona o conhecimento com o contexto real dos alunos, incentive a inovação e a criatividade no processo de aprendizagem e estimule a pesquisa e a investigação como métodos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem (Alves, 2024, p.33).

Para tanto, é preciso dizer que, no campo da Educação Física escolar, esta abordagem considera os conteúdos próprios do esporte, ou seja, suas técnicas, suas táticas, suas regras, sua História, e a partir daí, relacionar com a realidade social. Ou seja, a Educação Física tem o que ensinar à luz da realidade social.

O objeto do currículo na escola, conseqüentemente da escola, é o conhecimento sobre o jogo, a dança, a ginástica, a luta, e no caso o esporte. Para proporcionar uma metodologia que estabeleça uma melhor compreensão dos alunos, desenvolvendo a reflexão do aluno (Coletivo de Autores, 2012).

Nesse projeto a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras (Coletivo de Autores, 2012, p.29)

Sendo assim, a Educação Física estabelece os conteúdos, de maneira que possibilite ao aluno a compreensão das relações e correlações entres os conhecimentos da cultural corporal, possibilitando a reflexão crítica sobre a realidade social. Proporcionando ao estudante, interpretar e explicar conforme os seus interesses e vivência na sociedade (Alves, 2024, p.33).

Os princípios da seleção do conteúdo remetem à necessidade de organizá-lo e sistematizá-lo fundamentando em alguns princípios metodológicos, vinculados à forma como serão tratados no currículo, bem como à lógica com que serão apresentados aos alunos. Inicialmente se ressalta o princípio do confronto e contraposição de saberes, ou seja, compartilhar significados construídos no pensamento do aluno através de diferentes referenciais: o conhecimento científico ou saber escolar é o saber construído enquanto resposta às exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum (Coletivo de Autores, 2012, p.33).

O estudante não chega à escola vazio, pois carrega consigo os conhecimentos recebidos no seu meio social. Para tanto é importante considerar o que se sabe e como ampliar seus saberes.

O homem se apropria da cultura corporal dispondo de sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significados objetivos". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua

subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das duas motivações (Coletivo de Autores, 2012, p.62).

A Abordagem Crítico-Superadora, portanto, apresenta como sistematizar o conhecimento, e neste caso, também do atletismo na Educação Física escolar. Tendo em vista abordar o conhecimento dentro da escola e ter como proposta os ciclos de escolarização.

Nos ciclos, os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los (Coletivo de Autores, 2012, p.36).

Compreendemos os ciclos de escolarização como uma maneira de sistematizar o conhecimento ao longo dos anos de escolarização, de uma maneira mais aprofundada e ampliada ao longo de sua formação.

Dessa forma, os ciclos não se organizam por etapas. Os alunos podem lidar com diferentes Ciclos ao mesmo tempo, dependendo do(s) dado(s) que esteja(m) sendo tratado(s). Ao introduzir modelo dos Ciclos, sem abandonar a referência às séries, busca-se construir pouco a pouco as condições para que o atual sistema de seriação seja totalmente superado (Coletivo de Autores, 2012, p.36)

Nessa dimensão o estudante se desenvolve e conseqüente começam interpretar, compreender e explicar melhor os conteúdos abordados. Possibilitando um ciclo formativo em constante evolução, envolvendo a construção do conhecimento de forma articulada e significativa.

De acordo com o Coletivo de Autores (2012) os ciclos de escolarização são quatro, sendo eles: o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade; o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento; o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento e o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento.

O primeiro ciclo dá ênfase na organização e identificação dos dados da realidade, onde o estudante está em sua fase inicial da construção do conhecimento, não conseguindo organizar com clareza ainda as informações, ou seja, na fase da síncrese, percebendo a realidade de uma maneira sincrética.

O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade. Nele o aluno encontra-se no momento da síncrese. Tem uma visão sincrética da realidade. Os dados aparecem (são identificados) de forma difusa, misturadas. Cabe à escola, particularmente ao professor, organizar a

identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças (Coletivos de Autores, 2012, p.36).

No segundo ciclo o estudante começa a estruturar o conhecimento, criando relações entre a realidade e seu pensamento.

O segundo ciclo vai da 4ª à 6ª série. É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento. Nele o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações (Coletivo de Autores, 2012, p.36).

No terceiro ciclo o conhecimento é mais ampliado, nesta etapa o estudante desenvolve ideias mais complexas, proporcionando uma leitura teórica da realidade mais aprofundada.

O terceiro ciclo vai da 7ª à 8ª séries. É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento. O aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade. O aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria (Coletivo de Autores, 2012, p.36)

Para finalizar no quarto ciclo em que os estudantes do Ensino Médio foca deste estudo, o estudante aprofunda o conhecimento, percebe e reflete sobre as regularidades nos objetos.

O quarto ciclo se dá na 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele. A apreensão das características especiais dos objetos é inacessível a partir de pseudoconceitos próprios do senso comum. O aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. Ele dá um salto qualitativo quando estabelece as regularidades dos objetos. É nesse ciclo que o aluno lida com a regularidade científica, podendo a partir dele adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa (Coletivo de Autores, 2012, p.34).

Baseando nos ciclos da escolarização, a partir da Abordagem Crítico-Superadora, utilizando-se da cultura corporal, se fez a abordagem do ensino do esporte atletismo nas aulas de Educação Física, tendo em vista que o atletismo é um esporte que está inserido na cultura corporal, pois devemos compreender a cultura corporal como parte de um conjunto mais amplo de experiências e

significados que são importantes na vida das pessoas, não como algo isolado que precisa ser trabalhado na escola.

3.3 – ENSINANDO E APRENDENDO O ESPORTE ATLETISMO NA ESCOLA

A Educação Física nas dimensões do contexto escolar é a área que trata o conhecimento da cultura corporal, tendo como temáticas de ensino, a Ginástica, o Jogo, a Dança, a Luta e o Esporte que são desenvolvidos durante o ano letivo.

O conteúdo Esporte na Escola Técnica Estadual Dom Bosco é abordado durante o quarto bimestre. É um período também em que são realizados os jogos escolares que movimentam toda a escola. Porém, devido aos problemas de rivalidade entre os estudantes e confusão no primeiro dia de competição, os jogos foram cancelados, e demos continuidade ao cronograma. Como era perceptível, os esportes individuais eram pouco utilizados.

Sendo assim, foi proposto à professora preceptora, a realização de aulas voltadas para a modalidade esportiva atletismo, criando atividades que demonstrassem suas principais provas, técnicas, implementos, e assim contextualizar com os estudantes do Ensino Médio, tendo em vista que seus fundamentos principais são caracterizados pela corrida, saltos, arremessos e lançamentos. Nesse contexto, foi realizada uma sistematização nas aulas de Educação Física durante o quarto bimestre com foco no ensino do atletismo para os estudantes dos 1ºs anos do Ensino Médio.

A sistematização do conhecimento no Ensino Médio refere-se ao processo de organizar e estruturar um planejamento de aulas, em que o conteúdo seja apresentado de forma lógica e coerente, facilitando a aprendizagem e a compreensão dos estudantes.

Isso envolve a definição de objetivos claros, a seleção de conteúdos relevantes, a escolha da metodologia do ensino adequada e a avaliação do aprendizado de forma consistente. No contexto do Ensino Médio, a sistematização do conhecimento é essencial para garantir que os estudantes se desenvolvam, e neste caso, a partir do conhecimento acerca do esporte atletismo.

As aulas foram organizadas a partir de um cronograma apresentado a professora preceptora, conforme Quadro 1, destacando o número da aula, os temas e objetivos definidos:

Com base neste Quadro 1, as aulas aconteceram conforme descrição abaixo:

Quadro 1: Cronograma das atividades realizadas

Aulas		Objetivos	Principais atividades
1	A origem do Esporte, conectando-a com a modalidade Atletismo	Conhecer a origem do esporte, dentro do contexto da modalidade Atletismo.	<p>Atividade 1: O caçador e a presa – Nesta atividade os estudantes vão relacionar o esporte a partir dos movimentos utilizados para sobrevivência</p> <p>Atividade 2: Estoura balões, vence o mais rápido – Na atividade os estudantes vão experimentar o esporte competitivo;</p> <p>Atividade 3: Eu sou uma marca - O estudante compreenderá a influência do esporte espetáculo contemporâneo pela mídia</p>
2	O esporte atletismo e suas provas de campo	Relacionar atividades que relacionam os movimentos básicos das provas de atletismo como arremesso, lançamentos e saltos.	<p>Atividade 1: O mais longe possível - Entender a técnica do arremesso e dos lançamentos, utilizando-se a partir da confecção de materiais alternativos.</p> <p>Atividade 2: Saltando sobre a linha – Nesta atividade os estudantes realizam os saltos em distância e triplo de forma lúdica.</p>
3	As provas de pista: Corrida com barreiras, revezamentos e marcha	Explicar as provas de corridas, bem como as suas formas combinadas.	<p>Atividade 1: Correndo em círculo - Entende a corrida de revezamento, proporcionando o trabalho em equipe.</p> <p>Atividade 2: Barreiras de cones - Entender as técnicas utilizadas na corrida com barreiras.</p> <p>Atividade 3: Pega-pegas Marcha atlética - Entender a marcha atlética, a partir de sua técnica e algumas regras</p>

AULA 1 - A origem do esporte e conectando-a com a modalidade Atletismo

A primeira aula inicia-se com a apresentação de um vídeo explicando a origem do Esporte relacionando o seu desenvolvimento até os tempos modernos. O vídeo, intitulado “A história do esporte: da antiguidade à era moderna”, encontra-se disponível na internet através do link: <https://youtu.be/r8C2OYWpwGg?si=DtGuPcTppSbwQ3Uy>.

Após a exibição, o professor poderá conversar com os estudantes, perguntando o que compreenderam sobre a origem do esporte e suas transformações ao longo dos anos e qual a sua relação com o atletismo.

Na sequência foi realizado uma atividade voltada para a pré-história, como quando era no período da caça que com os movimentos naturais do corpo como correr, saltar, arremessar e lançar eram realizados como estratégias de sobrevivência para se alimentar.

Atividade 1: O caçador e a presa

Inicialmente, o professor solicitou que dois estudantes participassem da atividade, um seria o caçador e o outro, a presa. Para exemplificar a atividade, foi entregue um cone para o que seria a presa, enquanto que o outro estudante que seria o caçador deveria tocá-lo dentro de um espaço limitado pelo professor. Essa dinâmica tinha como propósito demonstrar na prática, como era a questão da sobrevivência na antiguidade. Em seguida, após demonstração, os demais colegas foram divididos em quatro grupos, entre 06/08 estudantes cada. Os grupos foram distribuídos nas extremidades da quadra e tiveram a oportunidade de experimentar a atividade, sendo dois caçadores em cada grupo tentando capturar as presas.

Ao final da dinâmica, todos sentaram em um círculo para refletir e discutir o que compreenderam, relacionando a vivência prática com a parte teórica que tínhamos conversado.

Atividade 2: Estoura balões, vence o mais rápido

Na atividade abordamos a história dos Jogos Olímpicos, destacando que foi a primeira vez que ele surgiu como esporte propriamente dito, deixando de

lado a relação com a sobrevivência da pré-história. Trabalhamos o conceito do esporte competitivo, onde os estudantes participaram em duplas, se voluntariaram para competir entre si. A atividade consistia em uma corrida para estourar balões que estavam do outro lado da quadra. A dupla que conseguisse estourar primeiro o balão venceria.

Atividade 3: Eu sou uma marca

A atividade era voltada para o esporte espetáculo contemporâneo, no qual os atletas têm patrocinadores. Nesta etapa o atleta não compete apenas para si mesmo, mas também representa uma marca e patrocinadores durante as competições.

A atividade proposta consistia em duas duplas voluntárias, enquanto os demais estudantes deveriam inserir suas marcas, como se fossem patrocinadores. Para isso, foram utilizadas fitas adesivas, nas quais os alunos escreviam seus nomes e os colocariam nos colegas que escolheram para representá-los.

Para se tornar vencedor teria que percorrer uma determinada distância na quadra e ao final estoura o balão primeiro que se encontra na linha de chegada, simbolizando a vitória e mostrando os patrocínios que representavam. Enquanto que os demais estudantes torciam para seus atletas favoritos.

Após esse momento, inserimos o tema atletismo, perguntando aos alunos o que eles viram sobre a origem do esporte e sua relação com a modalidade atletismo. Discutimos sobre como os seus fundamentos básicos do atletismo estavam presentes desde a época da pré-história, destacando sua importância.

Iniciamos a aula retomando o conteúdo abordado na aula passada e começamos a parte introdutória do esporte atletismo, falando sobre sua origem e o relacionando com os demais esportes, pois como podemos perceber essa é uma modalidade no qual os seus princípios básicos estão presentes em diversos outros esportes, como por exemplo: o salto no basquete, o lançamento no handebol e a corrida no futebol, mas mesmo sendo tão relevante para o aprendizado do estudante.

Na sequência, antes de seguir para as atividades práticas, reunimos todos os alunos em um círculo no centro da quadra para um momento de conversa. A proposta era entender o que eles já sabiam sobre o atletismo e suas provas, tanto de pista quanto de campo. Durante esse momento, mostramos algumas imagens relacionadas ao esporte e pedimos que identificassem as provas, dissessem se já tinham visto alguma delas, onde foi como por exemplo: na televisão, nas Olimpíadas e se conheciam algum atleta. As respostas surgiram naturalmente e foram revelando diferentes níveis de familiaridade com o atletismo, o que enriqueceu muito a troca entre eles.



Figura 3: Dialogando sobre o atletismo



Figura 4: Imagens das provas do atletismo

A partir disso, seguimos para as atividades práticas voltadas para o atletismo, aproveitando esse conhecimento prévio para tornar a vivência ainda mais significativa. Nessa etapa, começamos com atividades que representavam as provas de campo do atletismo, promovendo a partir da intervenção prática uma maior compreensão dos estudantes sobre a modalidade.

Aula 2: O esporte atletismo e suas provas de campo

O objetivo desta aula é relacionar alguns fundamentos básicos das provas de campo da modalidade atletismo.

Para a realização desta atividade foram confeccionados pesos de areia e discos de papelão, e para os saltos utilizamos as marcações da quadra. Para a confecção do peso foram utilizados os seguintes materiais: areia, fita adesiva, meia, sacola plástica, um balde com água.



Figura 5: Pesos de areia

A produção do peso começa molhando a areia com um pouco de água para que ela fique consistente, que ao ser manuseada com as mãos, consiga fazer com que fique em um formato de bola. Quando ela estiver com um tamanho

considerável, solta um pouco de área seca por cima, para que retire um pouco da humidade e deixar no sol por alguns minutos. Após este tempo, pegar uma sacola plástica e envolver a bola de areia, na sequência para reforça colocamos mais, uma sacola e passa fita adesiva. Para finalizar, podemos utilizar uma meia que não esteja mais em uso e coloca a bola de areia que está envolvida no saco, dentro da meia e assim está feito o peso. Caso queira um acabamento melhor, pode costurar a parte da abertura que fica na meia.

A construção do martelo é semelhante ao do peso, começa molhando a areia com um pouco de água para que ela fique consistente, que ao ser manuseada com as mãos, consiga fazer com que fique em um formato de bola. Quando ela estiver com um tamanho considerável, solta areia seca por cima, para que retire um pouco da umidade e deixa no sol por alguns minutos. Após este período, pega uma sacola plástica e envolver a bola de areia, na sequência para reforça colocamos mais, uma sacola e passa fita adesiva. Para finalizar, podemos utilizar uma meia e um meião, que não estejam mais sendo usados e colocar a bola de areia, dentro da meia, em seguida coloca dentro do meião e da um nó para que o peso fique no fundo do meião, e como apoio para lança-lo, faz uma abertura na parte superior com um espaço para apoia a mão.

Confecção do disco:

Materiais: areia, fita adesiva, sacola plástica, papelão, tesoura e um prato redondo para fazer o molde.



Figura 6: Confeccionando o Disco.



Figura 7: Disco de papelão

Produção: Inicia-se fazendo com o prato, dois círculos de igual tamanho, na sequência recorta ambos, e com uma tampa de garrafa de água, faz uma abertura no meio do círculo e faz um corte tipo V, na sequência faz a união dos dois lados proporcionando a realização de uma leve curva, caracterizando o formato do disco. A próxima etapa é o preenchimento da sacola plástica com área para que proporcione um certo peso, ao colocar areia com uma quantidade que der para fica dentro das duas partes do círculo do disco, dar-se um nó e envolve em outra sacola e veda-se com fita adesiva para ficar firme. Para finalizar a produção coloca o saco entre as duas partes do círculo, vedando as bordas com fita adesiva e para deixa de mais composto passa fita em volta do disco todo.



Figura 8: Outros materiais utilizados

Outros materiais utilizados nas aulas para apresentação foram pesos e discos oficiais utilizados em competições. Os implementos foram retirados do acervo do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, pois a escola não tinha estes materiais. Estes materiais foram usados para que os estudantes fizessem o reconhecimento do peso, da textura, do tamanho, da forma e de outras características.

Atividade 1: O mais longe possível



Figura 9: Arremesso do livre



Figura 10: Arremesso usando a técnica

A turma foi dividida em grupos para explorar o arremesso e lançamentos, tendo como proposta tentar chegar o mais longe possível ao arremessar, fazendo uso da sua força, inicialmente eles poderiam arremessar e lançar da forma que entendiam. Depois desse momento livre, o professor entrou com algumas orientações, explicando como os lançamentos são feitos no atletismo e mostrando a técnica correta. A turma prestou atenção e, aos poucos, foi ajustando os movimentos para aplicar o que aprenderam. A atividade ficou ainda mais animada quando os próprios alunos sugeriram fazer uma competição entre os grupos. A sugestão foi aceita e levando mais animação para a atividade

Atividade 2: Saltando sobre a linha



Figura 11: Salto em distância

Nas atividades de saltos, começamos solicitando para os alunos ficarem com uma perna só saltando e mantendo o equilíbrio, em seguida que realizassem uma pequena corrida e no final um salto da forma que desejarem, posteriormente o professor limitou uma linha para saltar, como a tábua de salto que existe em competições, e através das marcações da quadra e cones, eles

realização saltos em distância, eles corriam até uma certa distância marcada e saltavam com o intuito de chega mais longe.

Para os saltos triplo os estudantes realizaram os educativos no qual o professor colocou três cones em linha com distância de um metro entre eles, os dois primeiros os alunos saltariam com a perna esquerda e o terceiro com a direita para dá um salto final com as duas pernas e vice versa a depender da perna que iniciou.

Aula 3: As provas de pista: Corrida com barreiras, revezamentos e marcha

Atividade 1: Correndo em círculo



Figura 12: Corrida em circo

A atividade consistia em uma prova de revezamento, pensada para trabalhar a agilidade, condicionamento físico e o espírito de equipe. Cada grupo ficou posicionado em uma das extremidades da quadra, e os próprios alunos organizaram a ordem dos participantes dentro da equipe. Ao sinal do professor, o primeiro estudante de cada grupo iniciava a corrida, contornando a quadra no sentido anti-horário. Ao completar a volta, ele entregava o cone (que

representava o bastão do revezamento) para o próximo colega da fila, que repetia o mesmo percurso, até que todos os integrantes da equipe tivessem participado. Venceria a equipe que conseguisse completar a prova primeiro, com todos os membros cumprindo o trajeto corretamente.

Atividade 2: Barreiras de cones



Figura 13: Barreiras de cones

Para essa atividade, montamos barreiras utilizando cones, simulando obstáculos parecidos com os usados em provas de atletismo. No início, os estudantes passaram por cada barreira de forma controlada: atacando o obstáculo com uma perna e passando com a outra, como acontece nas competições, só que andando. Depois que todos se familiarizaram com o movimento, espalhamos as barreiras de cones pela quadra, criando um percurso mais livre e dinâmico. Sempre que os estudantes se deparavam com uma barreira no caminho, faziam a ultrapassagem conforme haviam aprendido.

Atividade 3: Pega-pega Marcha atlética

Para dar início à atividade, foi feita uma breve explicação sobre a marcha atlética. Em seguida, foram estabelecidas algumas regras: os estudantes

deveriam se deslocar apenas sobre as linhas da quadra, mantendo as pernas estendidas e realizando o mínimo de flexão possível, imitando o movimento semelhante ao da marcha atlética. Na sequência, o professor escolheu um estudante para ser o "pega".

Esse estudante receberia um prato para simbolizar que seria o pega e teria como objetivo alcançar e tocar os colegas. Os estudantes que fossem pegos passariam a ser "pegas" também, até que houvesse um total de três "pegas" no jogo. A partir desse momento, sempre que alguém fosse pego, trocava de lugar com quem o pegou, recebendo o prato e assumindo o papel de perseguidor. Assim, todos puderam se movimentar, se divertir e, ao mesmo tempo, praticar a técnica da marcha atlética de forma leve e divertida.

Para finalizar foi realizado uma avaliação a respeito do atletismo, elaboramos um questionário com alternativas sobre o que eles tinham vivenciando sobre o atletismo, sua historicidade, atletas brasileiros reconhecidos, as provas de campo e pista. Mas dentre as alternativas constava uma relacionada a percepção deles sobre o esporte a qual dizia: Dentre as atividades realizadas, qual delas vocês já tinham ouvido falar? E dentre elas quais apreciaram mais? Quanto as que já ouviram falar, relatam mais sobre as provas de corrida e as que mais apreciaram foi o arremesso de peso e o revezamento, teve estudante que relatou ter gostado de todas as atividades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte atletismo durante as intervenções foi bem aceito pela maioria dos estudantes, que colaboraram para que as atividades e os conteúdos fossem aprendidos, demonstrando interesse e dando sugestões com oportunidade tirar dúvidas.

Ao apresentarmos para eles alguns materiais oficiais como, o disco e o peso, muitos não tinham noção do quanto eram pesados, já que em sua maioria só tinham ouvido falar, ou visto em algum momento pela televisão nos jogos olímpicos.

Fizemos o uso de alguns materiais alternativos para a execução do disco e peso. Os estudantes mostraram interesse em todas as atividades, porém as

que mais apreciaram vivenciar, foram o arremesso do peso e o revezamento. Isto aconteceu por ser algo novo para eles, e pelo fato de ter gerado um desafio pessoal e coletivo, ao tentarem lançar o mais longe. Além disso, no revezamento, o trabalho em equipe foi bastante explorado para pensar na melhor estratégia.

Podemos destacar que é possível sim, ser trabalhado o atletismo na Educação Física escolar, mesmo que o professor não tenha tanta segurança ou materiais para a realização de algumas atividades.

O professor poderá, a partir dessas intervenções, fazer com que o estudante reflita: será que vencer é o que mais importa naquela prática? Ou o fato de participar da aula e compreender os conteúdos sobre o atletismo ajudam o estudante a se desenvolver? Assim, o estudante vai refletir sobre a realidade social, e também que toda conquista é um processo que envolve as relações humanas.

Quanto ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), é de extrema importância para formação acadêmica, pois a partir dele nós educadores em formação, podemos ter a sensação de como é ser professor e seus desafios, já que nos proporciona de maneira antecipada, o contato com a realidade da sala de aula e no dia a dia do professor. Podendo participar e articular todos os conhecimentos acadêmicos adquiridos, interligando a universidade com a escola, promovendo a socialização, democratização e acesso ao conhecimento dos estudantes.

Sobre a sistematização do conhecimento Atletismo nas aulas de Educação Física, podemos perceber que este processo exige do professor, uma organização lógica das aulas, que possibilite saber que, para ensinar na escola, precisamos selecionar o conhecimento, organizá-lo em um número de aulas, respeitando o tempo de aprendizagem dos estudantes e o ciclo de aprendizagem em que se encontram, contribuindo de forma significativa para a formação dos estudantes na escola.

Entendemos, nesse sentido, que outros estudos possam discutir a sistematização do conhecimento e o atletismo como conteúdo que não pode ser esquecido nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALVES, Hugo Gomes. *O ensino do atletismo e o Programa de Residência Pedagógica: a relação entre a Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, João Pessoa, 2024.

ARAÚJO, Laila Farias de; RAMOS, Anderson Rodrigues. O esporte na/da escola: limites e possibilidades para a formação humana. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 5., 2018, [local não informado]. Anais [...]. [S. l.]: [s. n.], 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48075>.

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. 3. ed., reimp. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção Educação Física e Esportes). ISBN 978-85-85701-95-6.

BRACHT, Valter. A educação física no ensino fundamental. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BELLOLI, Éder Francisco. *A hegemonia do esporte e a esportivização da aula de Educação Física no âmbito escolar: uma revisão bibliográfica*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Porto Alegre, 2016.

BETTI, Irene Conceição Rangel. *Esporte na escola: mas é só isso, professor?*. Motriz: Revista de Educação Física, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25–31, jun. 1999.

BREMM, Diane; APPEL, Bruna Montardo; COSTA, Leandra da. *Atletismo na escola: uma proposta alternativa de ensino*. In: COMPARTILHANDO SABERES, 2018, Santa Maria. Anais eletrônicos [...]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018. Disponível em: <http://www.ufsm.br/compartilhadosaberes>. Acesso em: 15 jul. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. 2. ed., 1. reimpr. São Paulo: Cortez, 2012.

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DOM BOSCO. Projeto político-pedagógico: proposta pedagógica da educação básica – novo ensino médio. Recife, 2021.

FELIPE, Eliana da Silva; BAHIA, Celi da Costa Silva. Aprendendo a ser professor: as contribuições do Programa Residência Pedagógica. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 436, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31639/rbpf.v13i25.436>.

FERREIRA, Danrlei dos Santos; NOVAES, Varlei de Souza. Como o atletismo está inserido nas aulas de Educação Física. *Revista Científica Trajetória Multicursos*, v. 11, n. 1, p. 45–52, jun./jul./ago. 2019. Disponível em: <https://revistatrajetoria.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2025.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 65, p. 183–200, jul./set. 2017.

GILIOLI, Eduardo Borba; GALUCH, Maria Terezinha Bellanda; SANCHES, Eduardo Oliveira. Conhecimento de alunos do ensino médio sobre a história do esporte. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 35, n. 2, e230098, jul. 2024. 11 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e230098>. Acesso em: 19 jul. 2025.

GORI, Renata Machado de Assis. Observação participativa e pesquisa-ação: aplicações na pesquisa e no contexto educacional. *ItinerariusReflectionis: Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás*, Jataí, v. 1, n. 2, p. 1–15, jan./jul. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rir.v1i2.197>.

LECOT, Francisco Matias; SILVEIRA, Rozana Aparecida da. O conhecimento do conteúdo atletismo na educação física escolar. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 3, p. 129–134, jul./set. 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/viewFile/4802/3892>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MACÊDO, Marly; ROMANOWSKI, Joana Paulin. A prática no processo de formação inicial de professores: uma revisão integrativa = The practice in undergraduate degrees for teacher education: an integrative review. *Educ. em Rev.*, Curitiba, v. 41, a291579, 2025.

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva; IORA, Jacob Alfredo. *Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física*. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 103–118, abr./jun. 2009.

MARQUES, Manuel Mfinda Pedro; ROWER, Joana Elisa; ALVES, Maria Alda de Sousa. A relevância do Programa Residência Pedagógica na formação docente. *Revista Poíesis Pedagógica*, Catalão/GO, Brasil, v. 22, e2024033, Dezembro, 2024.

MATTHIESEN, Sara Quenzer (org.). *Atletismo se aprende na escola*. 2. ed. 2. reimp. Várzea Paulista, SP: Editora Fontoura, 2012.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARDIO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; CAPPELLI, Ricardo Garcia (org.). *Esportes de marca com rede divisória ou muro/parede de rebote: tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo*. Maringá: EDUEM, 2014. v. 2. (Práticas corporais e a organização do conhecimento). p. 311-315.

MINDAL, Clara Brener; GUÉRIOS, Ettiène Cordeiro. Formação de professores em instituições públicas de ensino superior no Brasil: diversidade de problemas, impasses, dilemas e pontos de tensão. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 21-33, out./dez. 2013. Editora UFPR

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da *Pesquisa Social*. In: _____. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 09-30

NASCIMENTO, Carolina Picchetti; MARCASSA, Luciana Pedrosa. A centralidade do método no ensino da Educação Física. In: MARCASSA, Luciana Pedrosa; ALMEIDA JÚNIOR, Admir Soares de; NASCIMENTO, Carolina Picchetti (orgs.). *Ensino de educação física e formação humana*. Curitiba: Appris, 2021. Cap. 7, p. 189–216.

OLIVEIRA, Amauri. A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da educação física. *Revista de Educação Física/UEM*, v. 8, n. 1, p. 21-27, 1997.

PAES NETO, Gabriel Pereira; FURTADO, Renan Santos; FRANÇA, Ney Ferreira. Esporte, cultura corporal e pedagogia histórico-crítica. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 10, n. 2, p. 175–184, ago. 2018.

PAULO, Fernanda dos Santos; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante e a educação popular: luta e resistência a partir de Paulo Freire e de educadoras populares. *Revista Panorâmica On-Line*, Barra do Garças, v. 24, p. 256–268, jan./jun. 2018.

PETRIS, Bruno da Cunha. *Teoria e prática do atletismo*. 1. ed. Rio de Janeiro: SESES, 2016.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fátima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. *As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação*. *Revista Prisma*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; v. 40).

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; COSTA, Cláudio dos Santos; VILAS BOAS JÚNIOR, Jaildo Calda dos Santos. O trato com o conhecimento da ginástica em classes multisseriadas: apontamentos da pedagogia histórico-crítica e da metodologia do ensino da Educação Física crítico-superadora para o currículo

das escolas públicas. *Movimento*, Porto Alegre, v. 26, e26040, 2020. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.87783>

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 122, p. 155-173, jan./mar. 2013.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

TUBINO, Manoel José Gomes. *O que é esporte*. 1. reimp. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos).

UNESCO. *Carta Internacional de Educação Física, Atividade Física e Esporte*. Paris: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235409>. Acesso em: 18 jul. 2025.

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 33, n. 65, p. 149–166, jul./set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.47454>